

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. JOÃO DE MEIRA

PROJETO EDUCATIVO - 2014 - 2017

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PRINCÍPIOS E VALORES	6
2.1 PERFIL DO PROFESSOR	7
2.2 PERFIL DOS ASSISTENTES	7
2.3 PERFIL DOS ALUNOS	8
2.4 PERFIL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	8
3. CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO.....	8
3.1. CONSTITUIÇÃO	8
3.2. CONTEXTO GEOGRÁFICO, ECONÓMICO E SOCIAL.....	9
3.3. PATRONO DO AGRUPAMENTO: PROFESSOR JOÃO DE MEIRA.....	9
3.4. CONTRATO DE AUTONOMIA	10
3.5. RECURSOS HUMANOS.....	10
3.6. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO	11
3.6.1. ORGANOGRAMA	12
3.7. SERVIÇO EDUCATIVO	13
3.8. ORGANIZAÇÃO DE TURMAS E HORÁRIOS DOS ALUNOS.....	14
4. MATRIZES CURRICULARES E PLANOS DE ESTUDO	14
4.1. MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO REGULAR	16
4.1.1. PRÉ-ESCOLAR.....	16
4.1.2. 1º CICLO	17
4.1.3. 2º CICLO	17
4.1.4. 3º CICLO.....	18
4.2. MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO ARTICULADO	18
4.2.1. 2º CICLO DO ENSINO ARTICULADO.....	18
4.2.2. 3º CICLO DO ENSINO ARTICULADO.....	19
4.3. CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO / VOCACIONAIS OU PROFISSIONALIZANTES	19
4.4. CURSOS VOCACIONAIS OU PROFISSIONALIZANTES	20
4.5. CURSO DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO DE ADULTOS (ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES)	20
4.6. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	21
4.7. EDUCAÇÃO ESPECIAL	21
4.7.1. FINALIDADES E OBJETIVOS.....	21
4.7.2. UNIDADES DE APOIO ESPECIALIZADO PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA E SURDOCEGUEIRA CONGÉNITA.....	22
4.8. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO	22

5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	22
6. ÁREAS DE INTERVENÇÃO / METAS	Erro! Marcador não definido.
7. PLANO DE AÇÃO	26
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	36

“SABER CRESCER”

1. INTRODUÇÃO

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário estabelecido na lei institui o Projeto Educativo como um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. O Projeto Educativo constitui, por conseguinte, um instrumento do exercício da autonomia, através do qual se define a política interna de cada estabelecimento de educação e ensino.

Este é um documento pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria do agrupamento através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.¹

Alicerçando-se, naturalmente, na caracterização do agrupamento e do meio envolvente, este documento decorre do Projeto Educativo cessante e da respetiva avaliação, das linhas gerais do projeto de intervenção da diretora, submetido ao conselho geral aquando da sua recondução, e do contrato de autonomia estabelecido com o Ministério da Educação.

Este documento simultaneamente estratégico e estruturante prefigura-se, assim, como a espinha dorsal dos demais projetos, a partir do qual se desenvolverão os *Planos de Estudos e Desenvolvimento do Currículo*, os *Planos de Atividades de Turma*, bem como o Regulamento Interno, o Plano Anual ou Plurianual de Atividades e o Orçamento.

Em consonância com os princípios e valores preconizados e com os perfis dos principais intervenientes, designadamente, pessoal docente e não docente, alunos e pais e Encarregados de Educação, o lema do Projeto Educativo que se apresenta é “**Saber Crescer**”, sustentado por quatro áreas de intervenção prioritárias, **Ação Educativa, Relações Interpessoais, Saúde e Sustentabilidade e Comunidade**. Com vista à intervenção nas mesmas, definimos as respetivas metas, delineando um plano de ação que, *a priori*, orientará a atuação de todos os agentes desta comunidade educativa.

Considerando os pressupostos a que nos referimos anteriormente, procurámos elaborar um instrumento clarificador da proposta educativa e das principais linhas de ação

¹ COSTA, Jorge (1991). Gestão escolar – participação, autonomia, projeto educativo de escola. Lisboa: Texto Editora.

para o novo triénio. A concretização das mesmas é explanada de forma mais detalhada no documento Planos de *Estudo e Desenvolvimento do Currículo*.

Por fim, a missão a que nos propomos só poderá ser cumprida com sucesso através de uma atitude de compromisso entre todos de modo a superar eventuais constrangimentos e permitir o pleno desenvolvimento das suas potencialidades.

2. PRINCÍPIOS E VALORES

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar -se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.

Com base nos princípios contidos na lei de bases do sistema educativo, pretendemos contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho, bem como para o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Neste contexto, a ação educativa de toda a comunidade do agrupamento definir-se-á pelos seguintes princípios gerais:

- **Autonomia** na adequação do currículo nacional às necessidades dos alunos, com base no espírito de iniciativa de toda a comunidade educativa;
- **Qualidade** do ensino e da aprendizagem, no sentido da formação integral dos alunos e do desenvolvimento de uma cultura de exigência e inovação científica e pedagógico-didática;
- **Igualdade** de oportunidades de sucesso educativo;

O exercício ativo da cidadania e uma postura autocrítica e autorreflexiva permanente são pilares fundamentais que norteiam este Projeto Educativo sustentado por valores como a liberdade, a solidariedade e a responsabilidade.

Consequentemente, a atuação dos diferentes intervenientes no processo Ensino/Aprendizagem deverá enquadrar-se quer pelas disposições legais vigentes quer pelas orientações da Escola, com vista à coesão e unidade do processo Ensino/Aprendizagem. Para tal, torna-se imprescindível uma profunda articulação entre os diferentes órgãos e estruturas educativas, a saber: o conselho geral, a direção executiva, o conselho pedagógico, os departamentos/subdepartamentos, o conselho de diretores de turma, os conselhos de turma,

a associação de estudantes, a associação de pais e os representantes da comunidade local, em geral, o que implica, a clarificação e distribuição das responsabilidades entre os distintos intervenientes e um trabalho colaborativo entre todos.

Com base nestes pressupostos e considerando a especificidade do Agrupamento Vertical de Escolas Professor João de Meira, todos os agentes educativos deverão orientar-se pelos seguintes perfis:

2.1 PERFIL DO PROFESSOR

- Educadores conscientes, comprometidos com a dignificação da sua profissão.
- Convictos de que o seu papel não se esgota na transmissão de conhecimentos.
- Recetivos à inovação e experimentação pedagógica.
- Reflexivos, críticos e ativos e não meros executores de diretivas superiores.
- Adaptáveis às circunstâncias físicas e humanas, capazes de proceder a reajustamentos adequados a situações imprevistas.
- Empenhados no desempenho das suas funções.
- Abertos ao diálogo com os alunos, sendo capazes de saber escutar os seus anseios, e com os demais membros da comunidade educativa, com vista à promoção das relações interpessoais.

2.2 PERFIL DOS ASSISTENTES

- Conscientes do seu papel de formadores, comprometidos com a dignificação da sua profissão.
- Mediadores de conflitos entre alunos.
- Agentes do cumprimento das normas do Regulamento Interno e das orientações dos órgãos do agrupamento e estruturas educativas.
- Assistentes ativos e não meros executores das tarefas que lhes são atribuídas.
- Favorecedores da interação entre os elementos da comunidade educativa.
- Parceiros interventivos na melhoria do serviço prestado.
- Participantes nas atividades da comunidade educativa.

2.3 PERFIL DOS ALUNOS

- Consciente de si mesmo, do outro, contrapondo-se ao Mundo e ao(s) outro(s) e interagindo na construção quer da sua identidade pessoal quer da escola como espaço privilegiado para o seu desenvolvimento integral.

2.4 PERFIL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Responsáveis pelo desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos seus filhos e educandos
- Atentos e ativamente envolvidos no percurso escolar dos seus filhos e educandos.
- Participativos e construtivamente críticos das atividades levadas a cabo pela comunidade educativa, privilegiando a Associação de Pais e Encarregados de Educação como espaço de intervenção.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

3.1. CONSTITUIÇÃO

O Agrupamento Vertical de Escolas Professor João de Meira foi criado em 2003 e é constituído pelas Escolas E.B. 2,3 João de Meira, E.B. 1 de Oliveira do Castelo e E.B. 1 de S. Roque. A E.B. 2,3, sede do agrupamento foi fundada em 1968 como Escola Preparatória, localizando-se na Rua Calouste Gulbenkian, freguesia de Oliveira do Castelo, desde 1978. Na mesma freguesia encontra-se a E.B. 1 de Oliveira do Castelo, criada em 1972 e na freguesia da Costa, situa-se a E.B. 1 de S. Roque, fundada em 1959.

A E.B. 2,3 João de Meira é escola associada ao Estabelecimento Prisional de Guimarães, com o qual mantém um protocolo para assegurar as necessidades identificadas no âmbito da educação de adultos.

Na E.B. 1 de Oliveira do Castelo funciona uma Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, encontrando-se em fase de conclusão a implementação de uma nova Unidade de Apoio à Multideficiência na E. B. 2, 3.

No presente ano letivo, o agrupamento é constituído pela E.B. 2,3 João de Meira, com 37 turmas, pela E.B. 1 de Oliveira do Castelo, com 15 turmas, e pela E.B1/J.I de S. Roque, com um grupo turma do ensino pré-escolar e quatro turmas do 1º ciclo. O agrupamento abrange 1372 alunos distribuídos pelas três instituições, sendo que 25 frequentam o ensino pré-escolar, 458 frequentam o 1º ciclo, 317 o 2º, 556 o 3º e 16 no âmbito da educação de adultos.

3.2. CONTEXTO GEOGRÁFICO, ECONÓMICO E SOCIAL

O Agrupamento Vertical de Escolas Prof. João de Meira insere-se predominantemente na área urbana de Guimarães. Com as suas 48 freguesias e uma área de cerca de 242 Km², Guimarães é um concelho com uma população de cerca de 158124 habitantes. O nível de instrução da população é relativamente baixo, uma vez que cerca de 9% da população não obteve qualquer nível de ensino, 31,4% possui o 1º Ciclo do Ensino Básico, 16,1% obteve o 2º Ciclo do Ensino Básico, 20,2% o 2º Ciclo do Ensino Básico, 13,2% concluiu o Ensino Secundário e apenas 9,3% concluiu o Ensino Superior.²

O agrupamento recebe alunos de um conjunto de freguesias de origem rural e de outras, integradas no meio urbano. Assim, os alunos são provenientes de todo o concelho de Guimarães.

As vias de acesso mais diretas, para quem pretende deslocar-se a Guimarães, são as vias rodoviária e ferroviária. Utilizando a atual rede de auto-estradas, de Guimarães chega-se ao Porto em aproximadamente 30 minutos (A7 e A3), a Braga em 15 minutos (A11), a Vigo em 90 minutos (A7 e A3) e a Lisboa em 180 minutos (A3, A7 e A1).

Atualmente, o concelho de Guimarães constitui uma das regiões mais altamente industrializadas do país e, conseqüentemente, empregadora de abundante mão-de-obra no setor secundário. Já os setores primário e terciário apresentam uma participação inferior à média nacional. A mão-de-obra disponível é jovem, com forte participação feminina e com uma baixa qualificação.

A taxa de desemprego no concelho é de 13,4% para o género masculino e 15,1% para o feminino.

3.3. PATRONO DO AGRUPAMENTO: PROFESSOR JOÃO DE MEIRA

João Monteiro de Meira é o patrono do nosso agrupamento. Médico, escritor e professor, foi uma personalidade com relevância na vida cultural e científica da cidade de Guimarães, onde nasceu a 31/7/1881 e faleceu a 25/9/1913.

Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1907, apresentando como dissertação inaugural um notável trabalho



² INE, PORDATA, última atualização 2013-05-07

altamente elogiado em publicações científicas. Iniciou, com 27 anos, a sua curta mas brilhante atividade docente. Aquando da reforma de 1911, foi nomeado professor efetivo da cadeira de Medicina Legal e diretor da Morgue. Possuidor de larga cultura, a sua vocação literária manifestou-se quando ainda estudante, tendo revelado ao longo da sua vida uma predileção por estudos históricos de entre os quais se destacam, pela importância para a cidade natal: *Subsídios para a História Vimaranense; O Claustro da Colegiada de Guimarães e Estudos da Velha História Pátria - O Livro da Mumadona*. Em 1913, poucos meses antes da sua morte, ainda redigiu uma conferência sobre a história de Guimarães no período decorrido entre os anos de 950 e 1580, publicada, depois da sua morte, na Revista de Guimarães.

3.4. CONTRATO DE AUTONOMIA

Presentemente, o agrupamento possui um contrato de autonomia celebrado com o Ministério da Educação no âmbito do qual lhe foram atribuídas competências no domínio da gestão flexível do currículo, oferta de cursos com planos curriculares próprios, concretização de componentes curriculares específicas, designadamente de carácter vocacional ou profissionalizante, adoção de normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos e ocupação de espaços, bem como a possibilidade de contratar recursos técnico-pedagógicos, nomeadamente 20 horas para um psicólogo e onze horas para um docente do grupo de informática.

3.5. RECURSOS HUMANOS

O quadro docente do agrupamento é bastante estável, já que dos 109 professores, 96 pertencem aos quadros e apenas 13 são contratados. Os docentes distribuem-se, atualmente, da seguinte forma: 1 Educadora de Infância (J.I), 24 professores no 1º e 84 nos 2º e 3º ciclos.

Como recursos adicionais autorizados no âmbito do contrato de autonomia do agrupamento, dispomos de um psicólogo e um professor de informática.

No que respeita ao pessoal não docente, existem no agrupamento 35 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos.

As atividades de enriquecimento curricular são asseguradas por docentes recrutados pela Câmara Municipal, com número anual variável de acordo com o número de alunos inscritos.

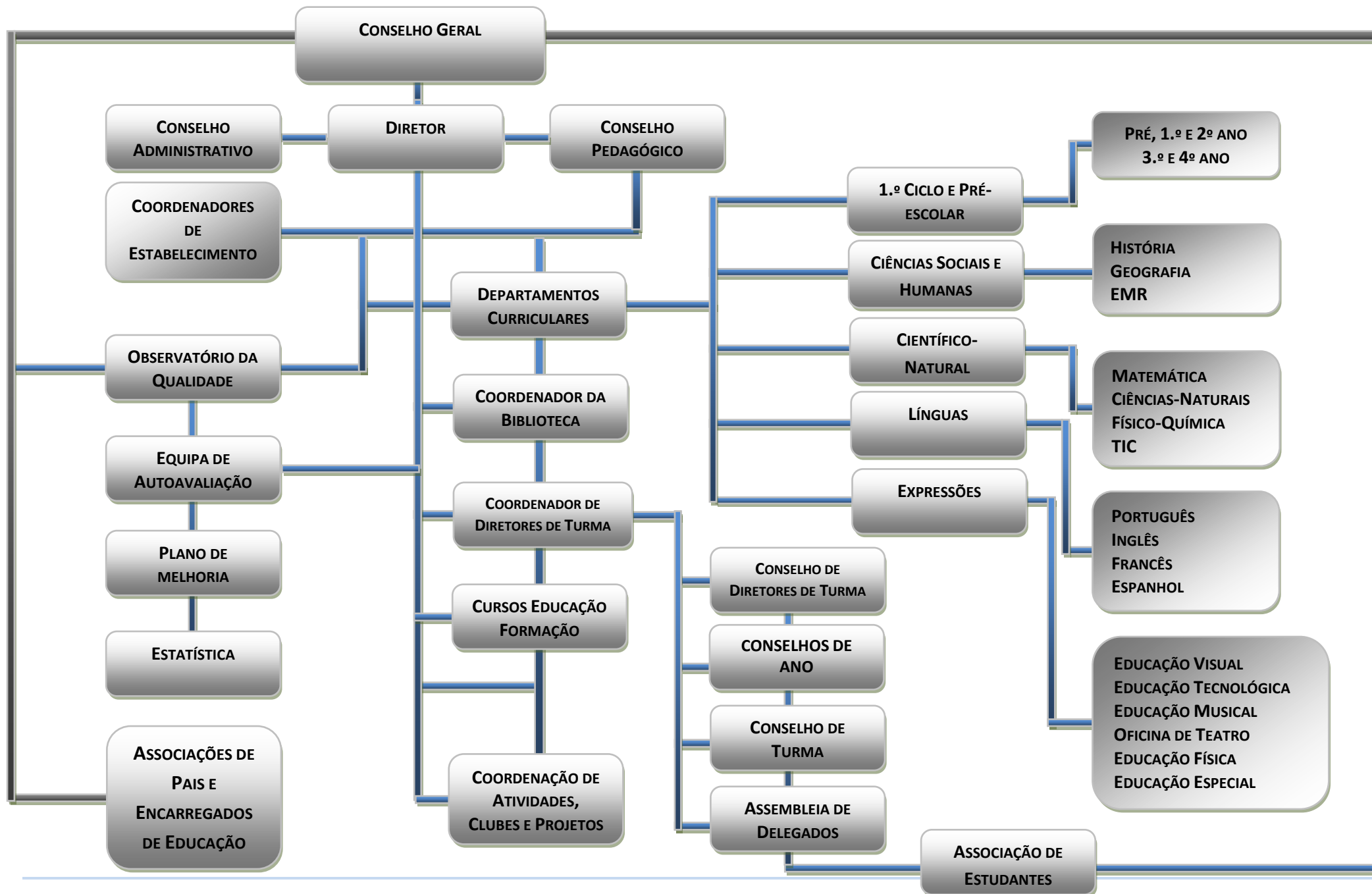
Os recursos humanos afetos ao refeitório são geridos pela empresa a quem foi adjudicado o serviço.

Os docentes e técnicos que asseguram as atividades de ATL das diferentes escolas são geridos pelas associações de pais e encarregados de educação/ Junta de Freguesia (S. Roque - Costa).

3.6. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO

A direção, administração e gestão do agrupamento é assegurada por órgãos próprios, de acordo com a lei em vigor, abaixo representados em organograma.

3.6.1. ORGANOGRAMA



3.7. SERVIÇO EDUCATIVO

O agrupamento oferece os níveis de ensino, as atividades e os serviços de apoio que constam do quadro abaixo, em termos gerais, explicitando-se no ponto 4 as matrizes curriculares, os planos de estudo, bem como a oferta de complemento e enriquecimento curricular.

OFERTA EDUCATIVA E SERVIÇOS DE APOIO		
PRÉ-ESCOLAR	Regime normal 7:30h – 9:00h 12:00h – 13h30h 15:30h – 19:00h	Programa regular Apoio à família
1º CICLO	Regime normal 16:30h – 17:30h 17:30h – 19:30h	Ensino regular Atividades de Enriquecimento Curricular ATL*
2º CICLO	Turno preponderante: Manhã 16:30h – 17:30h 17:30h – 19:30h	Ensino regular Ensino Articulado Atividades de Enriquecimento Curricular ATL*
3º CICLO	Turno preponderante: Manhã 16:30h – 17:30h 17:30h – 19:30h	Ensino regular Ensino Articulado Cursos de Educação e Formação** Cursos de caráter vocacional ou profissionalizante** Atividades de Enriquecimento Curricular ATL*
3º CICLO SECUNDÁRIO	Turno preponderante: Manhã	Cursos de Educação e Formação de Adultos* (no âmbito do protocolo com o Estabelecimento Prisional de Guimarães)

Notas:

*As atividades de tempo livre (ATL) são dinamizadas pela Junta de Freguesia na EB 1 de S. Roque e pelas Associações de Pais e de Encarregados de Educação da EB 1 de Oliveira do Castelo e da EB 2, 3 João de Meira nas respetivas escolas.

**Estes cursos são ajustados anualmente às necessidades detetadas no seio da população escolar

Assinalam-se ainda o Português Língua Não Materna, o ensino especial e as medidas de promoção do sucesso, que constituem respostas específicas a necessidades diferentes identificadas e adequadas a cada aluno, em qualquer um dos níveis de ensino apresentados.

3.8. ORGANIZAÇÃO DE TURMAS E HORÁRIOS DOS ALUNOS

A constituição de turmas de todos os ciclos do Ensino Básico obedece prioritariamente a imperativos de natureza pedagógica, sendo ainda de considerar a disponibilidade e características das instalações de cada estabelecimento de ensino do agrupamento. À constituição de turmas está, ainda, subjacente o princípio da equidade do aproveitamento e comportamento entre turmas, sendo que, no início de cada ciclo, é feito o desmembramento das turmas anteriores em diferentes grupos, constituídos segundo orientação dos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma, nos termos do regulamento interno.

No 1º ciclo todas as turmas têm o mesmo horário correspondente ao regime normal de funcionamento com os horários de entrada e de saída constantes do quadro anterior. Na elaboração dos horários das turmas do 2º e 3º ciclos é dada prioridade, sempre que possível, ao turno da manhã.

4. MATRIZES CURRICULARES E PLANOS DE ESTUDO

No contexto do sistema educativo nacional, o Agrupamento Vertical de Escolas Professor João de Meira obedece aos objetivos definidos para educação pré-escolar e aos princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico. Porém, no respeito pela legislação em vigor, compete à escola, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu Projeto Educativo, conceber, propor e gerir outras medidas específicas de diversificação da oferta curricular.

Em todos os anos de escolaridade, desde o pré-escolar até ao 9º ano, o currículo desenvolve-se nos domínios previstos pela lei, dando-se particular importância à formação pessoal e social, na promoção das atitudes, dos valores e da cidadania; à educação para a autonomia; ao desenvolvimento de competências nos domínios da compreensão e expressão oral e escrita e do uso das tecnologias da informação e comunicação. Estas componentes estão presentes de forma transversal em toda a ação pedagógica e integram os critérios gerais de avaliação.

A Educação para a Cidadania é a opção do agrupamento em termos de oferta complementar em todos os anos curriculares, com exceção dos 3.º e 4.º anos em que se

oferece a iniciação ao Inglês e dos cursos do 2º ciclo do ensino articulado, por imperativos da respetiva matriz. Nestes casos, a educação para a cidadania é reforçada no âmbito das restantes disciplinas, sendo que, no 2º ciclo, é disponibilizado um tempo semanal pelo diretor de turma aos alunos para este fim, mediante a concordância dos pais e encarregados de educação.

O reforço da natureza prática das componentes disciplinares faz-se através de pedagogias ativas em contexto de sala de aula, designadamente com atividades experimentais, complementadas pelo desenvolvimento de projetos e de clubes, bem como pelas atividades de enriquecimento curricular.

Tendo por base os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico, os tempos letivos das áreas curriculares a decidir pela escola encontram-se distribuídos de acordo com os seguintes princípios:

- Equidade

- Português e Matemática – 1º ciclo
- Inglês e História e Geografia de Portugal – 2º ciclo
- Educação Tecnológica e Educação Musical – 2º ciclo
- Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas – 3º ciclo;
- Geografia e História – 3º ciclo;
- Inglês e Língua Estrangeira II – 3º ciclo.

- Reforço curricular

- Atribuição de um tempo a cada turma do 8º ano para reforço curricular do Inglês.

- Diversificação

- Oferta complementar de Inglês no 1º ciclo (condicionada à existência de recursos docentes nos termos da legislação em vigor).
- Atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo nas modalidades de expressões artísticas e físico-motoras: Música, Expressão Plástica e Educação Física.
- Três opções na escolha da Língua Estrangeira II: Francês, Espanhol e Alemão (condicionada ao número de alunos inscritos).
- Oferta de escola: Teatro no 7º ano e Educação Tecnológica no 8º.

O agrupamento promove a implementação de Cursos de Educação e Formação, Vocacionais ou Profissionalizantes e de Educação e Formação de Adultos, que se constituem como alternativas formativas credíveis para jovens e adultos cujo perfil se enquadra nas vias de carácter mais prático. As áreas de intervenção e as profissões que constituem o núcleo destes cursos têm por base a relação procura/oferta profissional da região, as apetências e capacidades dos possíveis alunos, os estudos do IEFP, as autarquias locais e os recursos docentes existentes no agrupamento.

4.1. MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO REGULAR

4.1.1. PRÉ-ESCOLAR

PRÉ-ESCOLAR
ÁREAS CURRICULARES
1-Área de Formação Pessoal e Social
2-Área de Expressão e Comunicação
Domínio da expressão motora
Domínio da expressão dramática
Domínio da expressão plástica
Domínio da expressão musical
Domínio da expressão oral e abordagem à escrita
Domínio da expressão da matemática
Domínio das tecnologias da informação e comunicação
3-Área do conhecimento do mundo
Componente de apoio à família

4.1.2. 1º CICLO

1º CICLO	
Áreas disciplinares de frequência obrigatória	Português Matemática Estudo do Meio Expressões: artísticas e físico-motoras Apoio ao estudo Oferta complementar: Educação para a cidadania (1º e 2º anos) Inglês (3º e 4º anos)
Disciplina de frequência facultativa	Educação Moral e religiosa
Atividades de enriquecimento curricular	Educação Física Música Expressão Plástica

4.1.3. 2º CICLO

2º CICLO – ENSINO REGULAR	
Áreas disciplinares	
	Português
	Inglês
	História e Geografia de Portugal
	Matemática
	Ciências Naturais
	Educação Visual
	Educação Tecnológica
	Educação Musical
	Educação Física
	Educação para a Cidadania
	Educação Moral e Religiosa (opcional)
Apoio ao Estudo	Oferta de 45m diários de frequência facultativa ou obrigatória quando indicada pelo professor da disciplina / conselho de turma

4.1.4. 3º CICLO

3º CICLO – ENSINO REGULAR

Áreas disciplinares

Português

Inglês

LE 2 – Francês / Espanhol

História

Geografia

Matemática

Ciências Naturais

Ciências Físico-Químicas

Educação Visual

TIC / Oficina de Teatro

7º Ano

Educação Tecnológica / TIC

8º Ano

Educação Física

Educação para a Cidadania

Educação Moral e Religiosa (opcional)

4.2. MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO ARTICULADO

4.2.1. 2º CICLO DO ENSINO ARTICULADO

2º CICLO – ENSINO ARTICULADO

Áreas disciplinares

Português

Inglês

História e Geografia de Portugal

Matemática

Ciências Naturais

Educação Visual

Educação Física

Formação Musical

Classe de Conjunto

Instrumento

Educação Moral e Religiosa (opcional)

4.2.2. 3º CICLO DO ENSINO ARTICULADO

3º CICLO – ENSINO ARTICULADO

Áreas disciplinares

Português

Inglês

LE 2 – Francês / Espanhol

História

Geografia

Matemática

Ciências Naturais

Ciências Físico-Químicas

Educação Visual

Disciplina de frequência facultativa

Educação Física

Formação Musical

Classe de Conjunto

Instrumento

Educação para a Cidadania

Educação Moral e Religiosa (opcional)

4.3. CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO / VOCACIONAIS OU PROFISSIONALIZANTES

3º CICLO – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<u>COMPONENTE DE FORMAÇÃO</u>	<u>DISCIPLINA</u>
Componente de Formação Sociocultural	Português
	Inglês
	C.M.A
	E.F.
	T.I.C.
	H.S.S.T.
Componente de Formação Científica	Matemática
	F.Q.

	GBD
Componente de Formação	AE
Tecnológica	IMM
	ICORLI
Componente de Formação	Formação em contexto de trabalho (estágio).

4.4. CURSOS VOCACIONAIS OU PROFISSIONALIZANTES

No âmbito da flexibilização do currículo, o agrupamento tem competência para criar cursos de carácter vocacional ou profissionalizante, com a concretização de componentes curriculares específicas, cujas matrizes curriculares respeitam a formação de base obrigatória bem como as necessidades e o perfil dos alunos que os integram.

4.5. CURSO DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO DE ADULTOS (ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES)

<i>3º CICLO – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS</i>	
<u>COMPONENTE DE FORMAÇÃO</u>	<u>ÁREAS DE COMPETÊNCIA</u>
Componente de Formação Base Áreas de competência Chave – Nível B3	Linguagem e Comunicação
	Linguagem e Comunicação – ING
	Cidadania e Empregabilidade
	Matemática para a Vida
	T.I.C.
	Linguagem e Comunicação
Área Transversal	Aprender com Autonomia
Componente de Formação Tecnológica	Formação Tecnológica – Curso Operador Informático

4.6. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

O agrupamento promove o ensino do Português Língua Não Materna, nos termos da legislação em vigor, para os alunos oriundos de países estrangeiros. Esta modalidade é coordenada por um docente do grupo de Português. Quando o número de alunos estrangeiros não permite a formação de uma turma cuja língua materna não é o português, o coordenador acompanha estes alunos, interagindo com os professores dos respetivos conselhos de turma para delineação conjunta de critérios de avaliação, estratégias e medidas de promoção do sucesso.

4.7. EDUCAÇÃO ESPECIAL

4.7.1. FINALIDADES E OBJETIVOS

A Educação Especial tem como objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional, bem como a preparação para uma transição da escola para o emprego ou para atividades ocupacionais, de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente.

A adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas mediante o perfil de funcionalidade dos alunos - alunos que têm como padrão o currículo comum e alunos que necessitam de um currículo específico individual.

Os alunos de currículo comum (CC) frequentam todas as disciplinas e usufruem de medidas educativas, de acordo com as suas características de aprendizagem e dificuldades específicas, com vista ao desenvolvimento e aquisição dos saberes e das competências previstas para o fim de ciclo ou de curso que frequentam.

Os alunos do currículo específico individual (CEI) seguem um plano de estudos construído com base no seu perfil de funcionalidade, que tem como finalidade dotá-los de competências académicas, pessoais e sociais que possibilitem, no seu percurso pós escolar, uma adequada inserção social e familiar, ou institucional, que desenvolva atividades de carácter ocupacional, e, sempre que possível, que possibilitem uma atividade profissional. Estes planos de estudo encontram-se detalhados no documento *Planos de Estudo e Desenvolvimento do Currículo*.

4.7.2. UNIDADES DE APOIO ESPECIALIZADO PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA E SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA

Nas escolas E. B. 1 de Oliveira do Castelo e E. B. 2, 3 João de Meira funcionam Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, as quais constituem uma resposta educativa especializada, desenvolvida para os grupos de alunos que manifestam este tipo de problemáticas, garantindo os recursos e equipamentos específicos e essenciais para o desenvolvimento das metodologias e técnicas implementadas.

4.8. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO

A fim de potenciar a estratégia diferenciada para a promoção do sucesso, o agrupamento promove as seguintes medidas:

- a) Apoio ao estudo
- b) Coadjuvação / Assessoria dentro da sala de aula ou em desdobramento
- c) Aulas de apoio pedagógico
- d) Formação de grupos de homogeneidade relativa
- e) Constituição, por períodos de tempo definidos, de equipas docentes, para a realização de um trabalho intensivo, a fim de tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos;
- f) Tutoria
- g) Sinalização precoce de dificuldades
- h) Articulação entre ciclos
- i) Formação de turmas com currículo flexível de caráter vocacional ou pré-profissionalizante

5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

No âmbito das atividades de enriquecimento curricular, destaca-se a diversidade de projetos que o agrupamento tem implementado e mobilizado no sentido promoção da qualidade e do sucesso que a seguir se enumeram (com possíveis variações ao longo dos três anos de vigência do Projeto Educativo):

- Desporto Escolar;
- Educação para a Saúde e Educação Sexual em Meio Escolar;

- Ecoescolas;
- Parlamento dos Jovens;
- Mobilidades professores/alunos (no âmbito do projeto Comenius);
- Visitas de estudo internacionais de docentes (no âmbito do projeto Comenius);
- Génius;
- Intercâmbio escolar da Educação Especial.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver atividades de complemento e enriquecimento curricular numa dimensão plural (humanística, artística, tecnológica, desportiva e cultural), destacando-se as atividades dos Clubes que se seguem:

- Europeu
- Fotografia
- Jardinagem
- Jornalismo
- Línguas
- Robótica
- Xadrez;
- Teatro
- Culinária

6. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

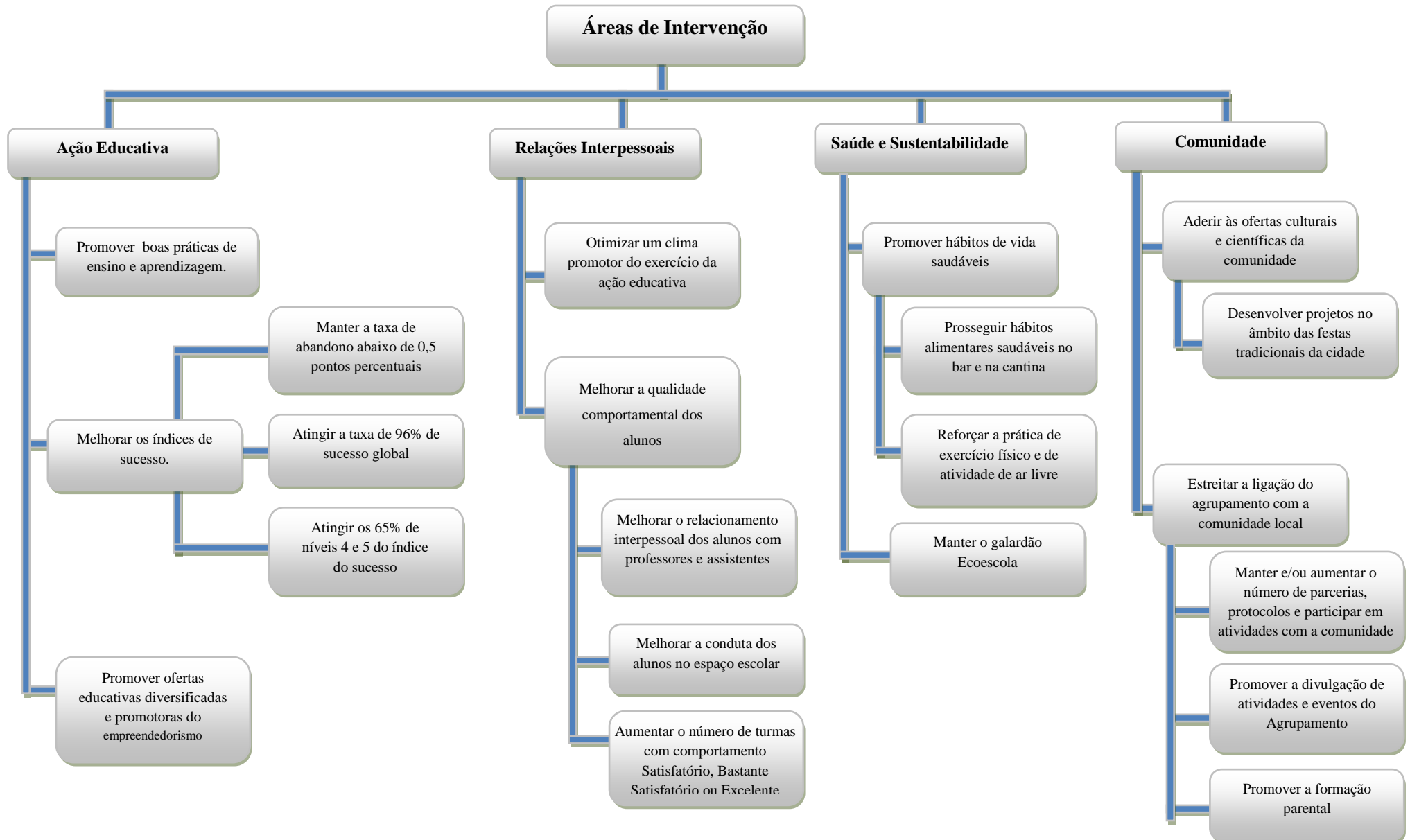
Sob o lema *Saber Crescer*, as áreas de intervenção e as metas projetadas configuram uma cultura de rigor e exigência, no seio da qual o *Saber* se prefigura como um longo caminho a percorrer, repleto de obstáculos a ultrapassar, com esforço e persistência, no qual o **aluno** se assume como o centro do processo de ensino e aprendizagem, progredindo, assim, para um pleno desenvolvimento intelectual e pessoal.

Na área de intervenção relativa à **Ação Educativa**, as principais metas a que nos propomos visam a promoção de boas práticas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria progressiva e sistemática dos índices de sucesso, pois a diversidade que caracteriza hoje o universo de alunos exige cada vez mais às escolas, e, em especial, aos professores, a mobilização de práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras.

De igual modo, no âmbito da área de intervenção relativa às **Relações Interpessoais**, ambicionamos a excelência das atitudes dos alunos, em particular, em harmonia com princípios e valores que, desde sempre, privilegiamos bem como de normas e regras de conduta de saber (con)viver e saber crescer.

No contexto atual, a definição da área de intervenção **Saúde e Sustentabilidade** decorre da visão da escola como um espaço privilegiado de interação onde todos contribuam para a promoção da qualidade de vida.

Por fim, a área de intervenção **Comunidade** encerra o compromisso do agrupamento com a comunidade educativa e com o meio em que se insere, com vista à construção do bem comum.



7. PLANO DE AÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO – AÇÃO EDUCATIVA	
META – PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Estratégias	Calendarização
Desenvolvimento de mecanismos de articulação que permitam a sequencialidade entre diferentes ciclos e escolas do concelho, através da partilha de experiências e recursos.	2015-2017
Implementação de projetos inter e transdisciplinares por ciclo e ou ano de escolaridade.	2014-2017
Promoção de uma participação efetiva da Comunidade Educativa nos momentos de planeamento, execução e avaliação do Projeto Educativo.	2014-2017
Desenvolvimento de um conjunto de ações promotoras do uso das TIC e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação dos alunos.	2014-2017
Generalização do ensino em competências tecnológicas, digitais e de informação.	2014-2017
Criação de um clube de informática	2014-2017
Realização de atividades de formação com turmas / grupos de alunos e docentes no sentido de apoiar a utilização das ferramentas necessárias ao desenvolvimento destas competências.	2014-2017
Difusão da formação externa e sua rentabilização como formação interna, através da partilha de conhecimentos em sessões formais no contexto do meio escolar.	2014-2017
Valorização da formação interna através da partilha de conhecimentos adquiridos e da experiência desenvolvida, rentabilizando as boas práticas já existentes ao nível de ações de formação recíproca intra e interdepartamental.	2014-2017
Fomento de práticas de <i>coaching</i> sobre competências pedagógicas.	2016-2017
Desenvolvimento da prática de estudo de lição (<i>lesson study</i>) através da implementação do sistema da observação de pelo menos cinco aulas por ano letivo, entre professores do mesmo subdepartamento numa primeira fase e, posteriormente, de disciplinas e ciclos diferentes com vista ao trabalho reflexivo e colaborativo e ao desenvolvimento profissional.	2014-2017
Sistematização da prática de apoio e acompanhamento a professores para a	2014-2017

melhoria do seu desempenho a partir da identificação de dificuldades.

Continuidade do processo de autoavaliação do agrupamento, nomeadamente da focalização na dimensão “Qualidade da Prática Pedagógica”.

Promoção da elaboração do plano de formação em função da pertinência das áreas de formação face às necessidades da comunidade educativa.

Reforço das parcerias com os centros de formação e/ou instituições de ensino superior com vista à diversificação de ofertas de formação contínua.

Reforço da aquisição e atualização de materiais e equipamentos de base, informático (hardware e software) e administrativo, necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, ao apetrechamento dos diversos espaços escolares e ao bom desempenho dos serviços do agrupamento.

2014-2017

2014-2017

2014-2017

2014-2017

ÁREA DE INTERVENÇÃO – AÇÃO EDUCATIVA

META – MELHORAR OS ÍNDICES DE SUCESSO

Submeta 1 – Manter a taxa de abandono abaixo de 0,5 pontos percentuais.

Submeta 2 – Atingir a taxa de 96% de sucesso global.

Submeta 3 – Atingir os 65% de níveis 4 e 5 do índice do sucesso.

Estratégias	
Prossecução do envolvimento da sociedade e de agentes dos setores público, social e privado: serviços do Ministério Público e do Tribunal de Família; Autarquia; Instituições de Solidariedade Social; Empresas, Programa Escola Segura, etc.	2014-2017
Manutenção da figura do tutor escolar que identifica e acompanha as crianças em risco.	2014-2017
Criação de planos de ação tutorial para alunos, grupos de alunos, turmas, nas quais tal se justifique.	2013-2017
Dinamização de programas alternativos de formação e educação, especificamente dirigidos aos alunos que revelam insucesso repetido e capazes de conferirem certificados parcelares de competência.	2015-2017
Prossecução de iniciativas de orientação vocacional, de informação profissional e de aproximação Escola-Sociedade.	2014-2017
Prosseguimento da aposta no Desporto Escolar, através da diversificação de modalidades, e de outras modalidades extracurriculares, reunindo as condições necessárias para a sua valorização.	2014-2017
Coadjuvação dentro da sala de aula ou em desdobramento.	2014-2017
Sinalização precoce de dificuldades conducente à constituição de tutorias em função do perfil do aluno ou grupo de alunos.	2014-2017
Constituição, por períodos de tempo definidos, de equipas pedagógicas para tratar problemas específicos de um aluno ou grupo de alunos.	2014-2017
Constituição, por períodos de tempo definidos, de grupos de alunos por níveis de desempenho, com vista a uma ação individualizada de acompanhamento ou desenvolvimento.	2014-2017
Criação de turnos dentro de cada turma.	2014-2017
Aprofundamento do educar para a autonomia mediante uma pedagogia ativa; o desenvolvimento de atividades por tarefas; a pesquisa; as atividades práticas e de carácter experimental; a reflexão sobre o erro (professor-aluno/ professor-professor/	2014-2017

aluno-aluno) e práticas de autoavaliação.

Valorização do mérito dos alunos pela integração em projetos de carácter internacional.

Promoção do contacto com profissionais ligados às disciplinas a fim de

Consciencializar os alunos para a importância das diferentes disciplinas na vida prática.

Alargamento do horário da biblioteca

Reforço da divulgação junto dos alunos dos progressos nas disciplinas práticas.

2014-2017

2014-2017

2014-2017

2014-2017

2014-2014

ÁREA DE INTERVENÇÃO – AÇÃO EDUCATIVA

META – PROMOVER OFERTAS EDUCATIVAS DIVERSIFICADAS

Estratégias	
Criação de turmas com currículo flexível de caráter vocacional ou pré-profissionalizante	2015-2017
Auscultação dos alunos acerca das suas expectativas e preferências no que diz respeito ao seu percurso formativo.	2014-2017
Prosseguimento das atividades de orientação vocacional.	2014-2017
Manutenção de uma turma de educação e formação de adultos.	2014-2017
Divulgação à comunidade da oferta de cursos de Educação e Formação de Adultos.	2014-2017
Criação de protocolos com entidades locais para encaminhamento de alunos/formandos.	2013-2017
Criação de um gabinete para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo	2015-2017
Generalização das práticas pedagógicas de desenvolvimento da capacidade para inovar e ser empreendedor, através da criação e implementação de projetos individuais ou de grupos de alunos, com a orientação e acompanhamento dos professores.	2015-2017
Incentivo à criação e diversidade de projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular.	2014-2017
Aplicação, em todos os ciclos, de conceitos e práticas colhidas no desenvolvimento de projetos.	2014-2017

ÁREA DE INTERVENÇÃO – RELAÇÕES INTERPESSOAIS

META 1 – OTIMIZAR UM CLIMA PROMOTOR DO EXERCÍCIO DA AÇÃO EDUCATIVA

META 2 – MELHORAR A QUALIDADE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS

Submeta 1 – Melhorar o relacionamento interpessoal dos alunos com professores e assistentes

Submeta 2 – Melhorar a conduta dos alunos no espaço escolar.

Submeta 3 - Aumentar o número de turmas com comportamento Satisfatório ou Bastante Satisfatório

Estratégias	
Adoção de um padrão relacional, baseado nos perfis traçados neste Projeto Educativo, promotor do respeito e cooperação mútuos.	2014-2017
Reforço da assertividade dos assistentes operacionais na sua relação com os alunos.	2014-2017
Promoção e reajustamento da autoridade do assistente operacional e do seu papel na manutenção da disciplina, através de ações de formação do pessoal não docente nesta temática e de atividades (in)formativas com os alunos.	2014-2017
Maior reforço e sensibilização para os comportamentos dos alunos em educação para a cidadania e em ações formativas com a presença dos “ídolos”, como por ex., os jogadores do Vitória Sport Clube de Guimarães, escritores, cantores, etc.	2014-2017
Promoção da participação dos alunos na vida escolar através da Associação de Estudantes.	2014-2017
Reforço da vigilância e acompanhamento dos alunos em risco sinalizados.	2014-2017
Reforço da vigilância durante os intervalos.	2014-2017
Divulgação à comunidade das medidas aplicadas aos alunos que adotem comportamentos desadequados.	2014-2017
Dinamização de atividades e eventos diversificados capazes de promover o gosto pela escola.	2014-2017
Reforço do envolvimento dos alunos na organização das atividades da escola.	2014-2017
Envolvimento da equipa multidisciplinar no acompanhamento nas situações de risco	2014-2017
Envolvimento dos Encarregados de Educação na responsabilização dos seus educandos no que respeita ao cumprimento do Regulamento Interno nas reuniões de assembleias de pais, nas horas de atendimento e em ações de formação parental.	2014-2017
Elaboração de um código de conduta com tipificação de comportamentos e as medidas	2014-2017

corretivas correspondentes ao seu incumprimento.

Criação de assembleias/ parlamento de alunos ao nível da escola, ano e/ou turma para resolução de problemas comportamentais.

2015-2017

Redefinição dos diferentes perfis de comportamento de turma.

2015-2017

Reforço da intervenção mais eficaz de professores e assistentes operacionais na correção de determinados comportamentos

2014-2017

Oferta de atividades de lazer durante os intervalos.

2014-2017

ÁREA DE INTERVENÇÃO – SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

META 1 – PROMOVER HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Submeta 1 - Prosseguir hábitos alimentares saudáveis no bar e na cantina

Submeta 2 - Reforçar a prática de exercício físico e de atividade de ar livre

META 2 - MANTER O GALARDÃO ECOESCOLA

Estratégias

Realização de atividades de sensibilização no âmbito curricular e limitação do acesso dos alunos a produtos alimentares pouco saudáveis.

2014-2017

Aplicação de inquéritos de satisfação aos alunos.

Acompanhamento dos alunos na cantina / Controlo das ementas e participação dos alunos na sua elaboração.

2014-2017

Envolvimento de um maior número de alunos nos projetos de desporto escolar, jardinagem e outros vocacionados para as atividades de ar livre.

2014-2017

Dinamização de aulas ao ar livre.

2014-2017

Apresentação anual de candidatura ao projeto nacional Ecoescolas.

2014-2017

Desenvolvimento de atividades estimuladoras da adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

2014-2017

Divulgação de imagens de espaços sujos aos alunos, dinamizada pelos diretores de turma e professores titulares de turma, com vista à discussão/debate e procura de soluções para resolver a situação.

2014-2017

Dinamização de atividades de recolha de lixo com os alunos.

2014-2017

Desenvolvimento de atividades de visita aos espaços exteriores da escola para consciencialização do estado dos mesmos e das medidas de prevenção para evitar a sua degradação.

2014-2017

Responsabilização das turmas pela limpeza das salas sujas.

2014-2017

Distribuição dos espaços exteriores pelas diferentes turmas para que as mesmas, sob orientação do professor de Educação para a Cidadania e Diretor de Turma, sejam responsáveis pela sua preservação.

2014-2017

Criação de Brigadas do lixo.

2014-2017

Regulamentação do acesso aos cacifos e casas de banho.

2014-2017

ÁREA DE INTERVENÇÃO – COMUNIDADE	
META – ADERIR ÀS OFERTAS CULTURAIS E CIENTÍFICAS DA COMUNIDADE Submeta 1 - Desenvolver um projeto no âmbito das Festas Tradicionais da cidade META 1- ESTREITAR A LIGAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE LOCAL Submeta 1 -Manter e/ou aumentar o número de parcerias, protocolos e participar em atividades com a comunidade Submeta 2 -Promover a divulgação de atividades e eventos do Agrupamento Submeta 3 - Promover a formação parental	
Estratégias	
Desenvolvimento de projetos relacionados com as tradições/costumes/património histórico-cultural/artes e ofícios locais.	2014-2017
Articulação dos currículos e conteúdos programáticos com os projetos a desenvolver.	2014-2017
Prossecação de parcerias internas e externas com a comunidade local, com vista a uma melhor articulação entre a Escola e o Meio e à integração dos alunos na vida ativa.	2014-2017
Publicação do jornal do Agrupamento “Mãos à escrita”.	2014-2017
Promoção de parcerias com as entidades económicas da região.	2014-2017
Atualização do sítio do Agrupamento.	2014-2017
Divulgação junto da imprensa local das ocorrências mais relevantes do Agrupamento.	2014-2017
Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na dinamização de projetos e atividades do Agrupamento.	2014-2017
Criação de hinos, ícones, logótipos, mascotes...	2013-2017
Realização de atividades desportivas entre as várias escolas do agrupamento.	2014-2017
Organização de ações visando a sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância do seu papel na escola e na educação dos seus educandos.	2014-2017
Desenvolvimento de sessões de formação, em articulação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, com vista ao envolvimento das famílias no processo de formação dos seus educandos.	2014-2017
Envolvimento dos pais e encarregados de educação na estruturação dos documentos	2014-2017

orientadores e promoção da sua participação nos processos de melhoria.

Colocação de um placard na portaria com as informações mais recentes e mais relevantes.

2014-2017

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Enquanto documento nuclear do agrupamento, a avaliação do Projeto Educativo deve ser permanente e sistemática, de forma a permitir uma retroação contínua, cabendo a todos os agentes educativos essa responsabilidade.

Por conseguinte, a execução do Projeto Educativo será alvo de avaliações intermédias, levadas a cabo pelo Conselho Geral, no âmbito das suas competências legais, tendo como referência a documentação existente, com especial destaque para o relatório da Autoavaliação.

Tendo presente as áreas de intervenção e metas propostas, a avaliação objetiva do grau de execução das estratégias pré-definidas deverá ser concretizada, de forma a permitir a articulação dos mecanismos avaliadores gerais consagrados na legislação com o processo interno de autoavaliação. Orientar-se-á pelos seguintes critérios: eficiência dos processos, eficácia nos resultados e coerência entre o plano e a ação. Processar-se-á, fundamentalmente, com base nas seguintes técnicas: análise documental, inquérito por questionário e por entrevista e observação direta, privilegiando-se a diversidade, ou seja, a articulação entre informação de natureza quantitativa e qualitativa.

A – Informação Quantitativa

- Indicadores:

- Taxa de transição/conclusão;
- Taxa de retenção/não conclusão;
- Taxa de abandono;
- Taxa de sucesso dos Exames Nacionais (4º, 6º e 9º anos de escolaridade);
- Taxa de absentismo da população discente (por turmas);
- Taxa de absentismo do pessoal docente;
- Taxa de absentismo do pessoal não docente;
- Taxa da ação disciplinar (processos disciplinares e registos do GAA e resultados das apreciações dos Conselhos de Turma);
- Taxa de apoio da Ação Social Escolar;
- Percentagens de consumo do bar;
- Taxa de satisfação dos utentes da cantina.

- Taxa de participação dos Encarregados de Educação;
- N.º de Atividades do PAA que promovem a articulação com entidades exteriores à escola;
- N.º de protocolos, parcerias e participações com a comunidade.
- Taxa de satisfação das lideranças intermédias e de topo;
- Taxa de eficácia das tutorias, dos apoios pedagógicos acrescidos e dos planos de recuperação e de acompanhamento;
- Taxa de satisfação da orientação vocacional proporcionada pelo Agrupamento;
- Taxa de frequência e de requisições da Biblioteca/CRE;
- Resultados dos relatórios de autoavaliação da Biblioteca Escolar;
- Nº de ações de formação de professores e de assistentes.

- Instrumentos:

- Registos predefinidos pela tutela;
- Registos internos:
 - Análise documental dos registos;
 - Inquéritos por questionário e por entrevista.
- Observação direta.

B – Informação Qualitativa

- Instrumentos:

- Relatório do Diretor;
- Relatório dos Coordenadores e Subcoordenadores de Departamento;
- Relatório dos Coordenadores de Diretores de Turma;
- Relatório dos Coordenadores de Cursos;
- Relatório dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares de Turma (1º Ciclo e pré-escolar);
- Relatório dos Diretores de Curso;
- Relatório dos Diretores de Instalações;
- Relatório do Coordenador Plano Anual de Atividades;
- Relatório dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- Relatório do Professor Bibliotecário/Professor Responsável pela Biblioteca;
- Relatórios de execução dos Projetos e do funcionamento dos Clubes;
- Relatório das Atividades de Enriquecimento Curricular;

- Relatório do Plano Anual de Melhoria;
- Relatório estatístico da avaliação dos alunos;
- Relatório do GAA;
- Atas;
- Pautas;
- Dados estatísticos da MISI;
- Inquéritos aplicados.

De acordo com o previsto na lei em vigor, o presente Projeto Educativo consagra a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte de três anos. Em casos excecionais, sob proposta fundamentada, o Projeto Educativo pode ser submetido a alterações antes do prazo estipulado, que deverão ser aprovadas em Conselho Geral por maioria qualificada.

Concordamos, assim, com a ideia de que, “Sendo uma hipótese reflexiva sobre procedimentos práticos, tal orientação é motivo e objeto de investigação, avaliação e modificação. É portanto, como toda a *praxis* docente, inacabada, aberta e sujeita a crítica.”³

³MARTINEZ BONAFÉ, J. (2002). *Proyectos Curriculares y Prácticas Docentes*. Sevilla: Díada Editoras.